



## A PESQUISA EM HUMANIDADES NO PARANÁ: O FOMENTO DA FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA EM DUAS DÉCADAS

Cláudia Chueire de Oliveira<sup>1</sup>  

### Resumo

Este texto tem por objetivo analisar as relações construídas entre ciência, território paranaense e concepção/produção/disseminação dos conhecimentos em humanidades, no âmbito das proposições de fomento da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná, nos anos de 2000 a 2024. A metodologia de pesquisa exploratório-descritiva ancorou-se nos pressupostos da abordagem qualitativa com auxílio da análise documental, entrevistas semiestruturadas e abertas com seis gestores da Fundação. Os resultados demonstram que: o investimento em humanidades foi evidenciado timidamente, embora a Araucária tenha expandido, de modo gradual, o apoio para os projetos de pesquisadores paranaenses de diversos campos do conhecimento; existe demanda crescente das humanidades, apesar de o fomento não ser correspondente; portanto, cientistas da área necessitam notabilizar seus projetos em interconexões que solicitem maior aporte financeiro. As análises ainda asseguram que é indispensável o detalhamento de informações nos documentos da Fundação Araucária para que as ciências humanas e outras áreas que também carecem de investimentos mais robustos sejam evidenciadas e, conseqüentemente, contempladas nas diferentes regiões do território paranaense.

**Palavras-chave:** Humanidades; Contexto da educação; Pesquisa e desenvolvimento; Política científica e tecnológica; Desenvolvimento regional.

### Como citar

OLIVEIRA, Cláudia Chueire. A pesquisa em humanidades no Paraná: o fomento da Fundação Araucária em duas décadas. **Educação em Análise**, Londrina, v. 10, p. 1- 18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2025.v10.52018>.



<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Associada aposentada da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: [claudiachuoliveira@gmail.com](mailto:claudiachuoliveira@gmail.com).

## RESEARCH IN THE HUMANITIES IN PARANÁ AND THE SUPPORT OF THE ARAUCÁRIA FOUNDATION OVER TWO DECADES

**Abstract:** This study aims to analyze the relationships built between science, the state of Paraná, and the conception/production/dissemination of knowledge in the humanities within the framework of the funding propositions by the Araucária Foundation for the Support of Scientific and Technological Development of the State of Paraná from 2000 to 2024. The exploratory-descriptive research methodology was based on the assumptions of a qualitative approach, supported by document analysis, semi-structured, and open-ended interviews with six Foundation managers. The results show that: investment in the humanities has been timid, although Araucária has gradually expanded its support for researchers' projects across various fields of knowledge in Paraná; there is a growing demand for the humanities, yet the funding remains insufficient, requiring researchers in the field to emphasize projects with interconnected aspects that demand greater financial support. The analyses also emphasize the need for more detailed information in the Araucária Foundation's documents so that the humanities, as well as other underfunded areas, can be highlighted and, consequently, addressed in different regions of Paraná.

**Keywords:** Humanities; Educational context; Research and development; Science and technology policy; Regional development.

## LA INVESTIGACIÓN EN HUMANIDADES EN PARANÁ Y EL FOMENTO DE LA FUNDACIÓN ARAUCÁRIA EN DOS DÉCADAS

**Resumen:** Este texto tiene como objetivo analizar las relaciones construidas entre la ciencia, el territorio paranaense y la concepción/producción/difusión de conocimientos en humanidades, en el marco de las propuestas de financiamiento de la Fundación Araucária de Apoyo al Desarrollo Científico y Tecnológico del Estado de Paraná, durante los años 2000 a 2024. La metodología exploratoria-descriptiva se basó en los principios de un enfoque cualitativo, apoyado en el análisis documental, entrevistas semiestructuradas y abiertas con seis gestores de la Fundación. Los resultados demuestran que: la inversión en humanidades se evidenció de manera tímida, aunque la Fundación Araucária ha expandido gradualmente su apoyo a proyectos de investigadores paranaenses de diversas áreas del conocimiento; existe una creciente demanda en humanidades, aunque el financiamiento no es equivalente, lo que obliga a los científicos del área a destacar sus proyectos en interconexiones que requieran mayor aporte financiero. Los análisis también aseguran que es indispensable detallar la información en los documentos de la Fundación Araucária para que las ciencias humanas y otras áreas que también necesitan inversiones más robustas sean visibilizadas y, en consecuencia, contempladas en las diferentes regiones del territorio paranaense.

**Palabras clave:** Humanidades; Contexto educativo; Investigación y desarrollo; Política científica y tecnológica; Desarrollo regional.

## Introdução

O texto tem por objetivo analisar relações construídas entre ciência, território paranaense e concepção/produção/disseminação dos conhecimentos em humanidades, no âmbito das proposições de fomento da Fundação Araucária nos anos de 2000 a 2024. Consideramos que processos formativos na área de Ciências Humanas devem ocupar maiores espaços no desenvolvimento da territorialidade do Paraná e, portanto, o apoio financeiro para a pesquisa da área é tema que ser evidenciado em estudos para a construção dos tempos vindouros. Além disso, ponderamos que a produção científica em humanidades favorece a construção de “conhecimentos replicáveis (tecnologias sociais) na interface sociedade-universidade” (Fundação Araucária, 2022), fortalecendo os laços de desenvolvimento regional e estadual.

Acolhemos o conceito referente à área de Ciências Humanas<sup>2</sup> definido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e caracterizado como conhecimento estabelecido por objeto de estudo e procedimentos metodológicos próprios da atividade de pesquisa e ensino relativos à constituição da vida, no espaço e tempo da existência do ser humano. Ainda como informação inicial, registramos que entendemos por fomento, as iniciativas de financiamento à produção e à disseminação de pesquisas de cunho científico, tecnológico e/ou de inovação.

A metodologia de pesquisa exploratória-descritiva ancorou-se nos pressupostos da abordagem qualitativa (Minayo, 2012), visando obter significados das relações alusivas ao território paranaense e à produção científica na área das humanidades. A trajetória dos anos de fomento instituído, do início da Fundação Araucária, nos anos 2000 até 2024 é entendida por nós como um complexo formado de ações desenvolvidas, que registram vivências relativas à consolidação da ciência no território paranaense. São aspectos apontados também no coletivo dos sujeitos e nas condições da realidade em que ocorreram (Minayo, 2012). Diante disso, análise documental e entrevistas foram mecanismos de coletas de informações da realidade.

A análise documental amparou-se em Sá-Silva; Almeida; Guindani, (2009) e foi realizada em 20 (vinte) Relatórios Anuais de Atividades da Fundação Araucária, 03 (três) livretos que condensam ações em etapas entre 07 (sete) e 10 (dez) anos, além de 23 (vinte e

---

<sup>2</sup> A grande área de Ciências Humanas é composta por: Antropologia, Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências da Religião e Teologia, Educação, Filosofia, Geografia, História, Psicologia e Sociologia.

três) Atas das Reuniões Ordinárias do Conselho e Ciência e Tecnologia do Paraná (CCT-PR). Estamos cientes que os documentos consultados intencionam fragmenta es da realidade humana apropriada na ciência produzida e estabelecida na constitui o da territorialidade do Paraná.

As entrevistas, semiestruturadas e abertas (Minayo; Costa, 2018), foram efetivadas com os 06 (seis) gestores/presidentes da Funda o Araucária nos anos de 2000 a 2024 e seguiram a rigorosidade  tica em pesquisa. As entrevistas foram realizadas virtualmente, pela plataforma de videoconferências do Google (Plataforma *Meet*), tiveram dura o variando entre 40 (quarenta) e 120 (cento e vinte) minutos. Um roteiro de questões foi ofertado previamente aos gestores visando gerar informa es que permitissem o resgate de memórias ou se tornassem provoca es iniciais para construir o panorama de dados pertinentes ao estudo. Informamos ainda que, os excertos dos depoimentos foram mantidos sem corre es gramaticais para manter a espontaneidade dos mesmos e possibilitar ao leitor do texto maior proximidade com as manifesta es dos gestores.

### **As humanidades na expansão científica do Paraná**

---

O recorte temporal e contextual deste estudo foi definido a partir da cria o da Universidade do Paraná, posteriormente transformada em Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ardig  (2011, p. 17-18) enfatiza que embora a ciência não tenha pátria, a “prática da ciência tem contornos geográficos e até endereços específicos”, de modo que as “demandas podem ser relacionadas a determinadas espacialidades”. Nesse cenário, algumas áreas do conhecimento cresceram e revelaram acordos de posi es sociais constituídas e oportunidades de expansão comercial das atividades científicas. O Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológica<sup>3</sup> (IBPT) nos anos de 1940 exemplifica a instala o de pesquisadores vindos de outros estados e exterior, ligados às áreas de saúde, biologia e história foram favorecidos, denotando emergente “compreensão [...] da importância da pesquisa científica enquanto motor de desenvolvimento econ mico e abertura de possibilidades” (Brand; Rocha, 1991, p. 9).

O sistema de p s-gradua o na década de 1950 também contribuiu para o aumento da forma o de pesquisadores da UFPR. Para Ardig  (2011, p.163), naquele momento, a UFPR

---

<sup>3</sup> Em 1978 o IBPT passou a ser denominado Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR).

incorporou “institui es com orienta o de pesquisa”, transformando-as em institutos de pesquisas. Se por um lado aproximou os estabelecimentos visando obter fomento para as pesquisas no Paraná, todavia contribuiu para o distanciamento das humanidades no conjunto da produ o científica, pois a área não ensejava incremento comercial. Para Guérios (2022), mesmo que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná fizesse parte do conjunto que visava amplia o das Ciências Humanas no Brasil, o que se pretendia era a permanência da produ o do conhecimento intelectual contemplativo, de cunho moral e sob a doutrina do modelo católico que existia na capital paranaense, para efetuar media o entre a ocorrência dos avanços científicos da época e a manuten o da tradicional história do Estado.

Os anos de 1960 e 1970 marcaram a expansão do ensino superior no interior do Paraná, fruto de conjuntura diversificada de forças sociais atuantes. Discussões provenientes de diferentes grupos sociais das classes dominantes das cidades do interior do Paraná almejavam expandir o ensino superior nas regiões e se somava ao interesse do próprio Estado em qualificar recursos humanos para o sistema de ensino e demais processos de desenvolvimento que estavam ocorrendo. A Reforma Universitária em 1968 aguçou o debate da época entre ciência e universidade, e, as discussões promovidas por docentes da UFPR, expuseram o confronto com o modo contemplativo de constituir as Ciências Humanas, requerendo que inova es, críticas e desobediências teóricas permeassem os novos estudos e pesquisas da  rea (Guérios, 2022). Nesse contexto, houve, em 1969, a cria o das primeiras universidades estaduais: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). As universidades, aos poucos, foram se constituindo nas respectivas regiões, com o impacto socioecon mico esperado e se consolidando no panorama científico nacional.   apropriado salientar que Cascavel solicitou, na mesma ocasião, a instala o de uma universidade na região. O Oeste do Paraná era formado por economia predominante agrícola e baseada em pequenas propriedades, o que foi tomado com fator impeditivo de cria o de uma universidade naquele momento (Sheen, 2000, p.170). A observa o de Sheen (2000) nos remete a discussão dos contornos geográficos definidos para a ciência, já explicitada anteriormente por Ardig  (2011).

A década de 1980 trouxe outras possibilidades para o conjunto de universidades estaduais, ciência e territorialidade. Houve a instala o de comissão para reestruturar o ensino superior estadual paranaense e implementar a es para a constru o do sistema estadual de ciência, tecnologia e inova o (Sheen, 2000). Nos primeiros anos daquela década, o Programa de Apoio   Ciência e Tecnologia, vinculado   Secretaria de Estado do Planejamento e

Coordena o, apoiava a qualifica o de pesquisadores paranaenses visando acesso aos recursos de agências nacionais de fomento   pesquisa. O referido Programa operacionalizava os recursos que o Conselho de Ciência e Tecnologia do Paraná (CONCITEC) definia em diretrizes de avalia o dos projetos submetidos para receber apoio (Sheen, 2000).

Coube   Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) coordenar políticas públicas que consolidassem o Sistema Estadual de Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inova o (C, T&I) (Sheen, 2000). Entre as a o es, a cria o das demais universidades estaduais paranaenses ao longo de anos, a saber, a Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO) em 1990, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) em 1992, a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) em 2001 e a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) instituída em 2006 (Rufini, 2017).

A instala o das universidades estaduais em regiões distintas conferiu desenvolvimento e gerou impacto socioecon mico. Concordamos com Porto Junior (2017, p. 6) quando expressa que:

Universidades estaduais apresentam elevado potencial para fortalecer a economia regional e para criar um ambiente econ mico local de maior inclusão social e rico em oportunidades reais e que tem valor humano inquestionável, não são por seus aspectos instrumentais de propiciar crescimento econ mico e acumula o de capital humano, mas também por sua relevância em ampliar valores, culturas e aspectos mais amplos da dignidade humana.

No conjunto de fortalecimento do sistema estadual de C, T&I, a Funda o Araucária<sup>4</sup> foi constituída no ano 2000. Com “personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e dotada de autonomia administrativa e financeira e patrim nio próprio, opera recursos públicos e   tratada pelos órgãos de controle com as mesmas exigências aplicadas aos demais órgãos governamentais” (Funda o Araucária, [2023]). A Funda o Araucária - Agência de Ciência, Tecnologia e Inova o do Paraná   disciplinada pela Lei Complementar Estadual 251/2023 (Funda o Araucária, [2023]). Tem suas atribui es definidas a partir de linhas de a o: Fomento   Produ o de Ciência, Tecnologia e Inova o; Verticaliza o do Ensino Superior & Forma o de Pesquisadores e Dissemina o da Ciência, Tecnologia e Inova o. As a o es de fomento são operacionalizadas por editais públicos (Funda o Araucária, [2023]).

<sup>4</sup> Informa es acerca da Funda o Araucária podem ser obtidas junto a página eletr nica da mesma.

Nos 24 (vinte e quatro) anos de existência a Funda o Araucária teve 06 (seis) presidentes/gestores. Todos os gestores foram solícitos em apresentar um pouco do legado deixado a partir de suas memórias relativas ao período em que estiveram   frente da Diretoria Executiva da referida agência de fomento.

O primeiro gestor da Funda o Araucária, aqui denominado Gestor 1, atuou na fun o entre os anos 2000 e 2003. Seu depoimento informa que a UFPR ainda centralizava a pesquisa do Estado e era necessário ampliar a dimensão científica do território paranaense em um conceito mais integrador. A expansão s  iria ocorrer se houvesse fortalecimento do *stricto sensu* das Institui es Estaduais de Ensino Superior (IEES). Apresentamos um excerto do depoimento do Gestor 1:

Ao longo do tempo as pessoas começaram a perceber que a territorialidade tinha que ser exercida na prática, no sentido de ter visão integradora, visão sist mica [...] integra o das universidades e institutos de pesquisa, fazer sinergia do processo todo. Hoje penso que essa concep o de territorialidade e ciência está bem constituída (Gestor 1).

  possível perceber na manifesta o do Gestor 1 que o Sistema de C, T&I manifestava os primeiros passos de expansão pelo interior do Estado. Indagado acerca das rela es entre humanidades e produ o de ciência, o Gestor1 destacou suas a es:

[...] interagir com o pessoal de Humanas para saber quais as demandas e o que a gente poderia atender para melhorar [...]. Claro que quando a gente fala ‘Humanas’   muito amplo. Para abordar as reais demandas, as estratégias e as políticas para a área de Humanas como um todo   um processo bastante difícil. Não   simples como na área tecnológica. Dentro do campo das chamadas tecnologias sociais   mais complexo pela própria natureza (Gestor 1).

Reconhecemos que a área envolve a complexidade apontada pelo Gestor 1. A produ o de ciência na área de Humanas corresponde a concentra o de um grande conjunto de conhecimentos construídos coletivamente, ao longo de anos, que relacionam o ser humano a si, aos seus semelhantes e aos demais seres vivos na produ o da existência histórica. Assim, buscamos nos Relatórios da Funda o Araucária, outros aspectos que correspondessem a produ o em Ciências Humanas.

O fomento apontado no Relatório de Atividades da Funda o Araucária, referente ao período correspondente do Gestor 1, demonstra que 786 (setecentos e oitenta e seis) projetos foram apoiados em 2003, em 09 (nove) Chamadas Públicas (CPs). Representando a área de

humanidades, Letras, Artes, Psicologia e Educação receberam fomento em duas delas, embora sem detalhamento a respeito de quantos projetos foram contemplados. O mesmo documento indica que no ano de 2003 foram recebidos 101 (cento e um) relatórios técnicos conclusivos de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, dos quais 08 (oito) eram de humanidades (Fundaao Araucária, 2004). Podemos inferir que, embora os números sejam pouco expressivos, revelam a necessidade de entendimento do que é a área de humanidades no conjunto da ciência produzida.

Outro aspecto evidenciado pelo Gestor 1 foram as sociedades científicas. Para ele, “o estímulo ao fortalecimento das existentes, trabalhar essa interface é preciso. O pesquisador tradicional clássico ganha pertencimento, o que é fundamental para quem está na carreira de docente e na carreira científica” (GESTOR 1). Saquet (2018) apresenta que a ancoragem é um aspecto, entre os desafios que se fazem presentes, na construção do território. Trazendo para o objeto deste estudo, a percepção do Gestor 1 deve ser considerada como um dos pilares, admitido que “contm uma dupla alma, de natureza dialtica e contraditória, uma identidade própria, a partir dos sujeitos capazes de agir com comportamentos coletivos e autnomos, constituindo sistemas locais territoriais ou nós de redes locais e não locais” (Saquet, 2018, p.484). Podemos inferir que o fortalecimento das humanidades no coletivo das sociedades científicas é um aspecto capaz de gerar a ancoragem necessária ao esclarecimento da complexidade científica em humanidades, apontada pelo Gestor 1.

O Gestor 2 assumiu a presidência da Fundaao Araucária, entre os anos de 2003 e 2007. Em seu depoimento apresentou o destaque relativo aos recursos da Fundaao nas áreas de Humanas e Sociais, a partir do entendimento de que o fomento para as áreas do conhecimento era demandado pelas instituições de ensino. Na concepção dele, a pesquisa em humanidades apresentava-se com grande demanda, e embora os recursos não fossem suficientes para atender a todos os solicitantes, os números indicados mostravam um pleito decorrente da produção científica correspondente. As informações da análise realizada pelo Gestor 2 foram reconhecidas no Relatório de 2005. Nele, a Chamada Pública (CP) “Pesquisa Básica e Aplicada” recebeu 767 (setecentos e sessenta e sete) projetos, sendo que 84 (oitenta e quatro) pertenciam às áreas de Ciências Humanas, Sociais e Jurídicas, Letras e Artes, e Educação e Psicologia. Foram 55 (cinquenta e cinco) os projetos que obtiveram mérito de aprovação e 13 (treze) contratados. Considerando que não encontramos outras informações relativas à área de Humanas, os projetos de humanidades que foram contratados não se configuram 5% da demanda da rea (Fundaao Araucária, 2006).

No Relatório de 2006 encontramos a participação da área (no conjunto Ciências Humanas, Sociais e Jurídicas, Letras e Artes, e Educação e Psicologia) em CP referente a eventos. De 345 (trezentos e quarenta e cinco) projetos submetidos, 124 (cento e vinte e quatro) eram de humanidades. Ao todo 141 (cento e quarenta e um) projetos foram aprovados, dos quais 64 (sessenta e quatro) da área de Humanas. No mesmo ano, na CP ‘Publicações Científicas’ foram 76 (setenta e seis) projetos apresentados, sendo 29 (vinte e nove) submissões da área de Humanas. Dos 38 (trinta e oito) projetos contratados, 16 (dezesesseis) eram de humanidades (Fundaao Araucária, 2007).

O depoimento do Gestor 2 trouxe a questão do condicionamento correspondente entre demanda e produção científica. Fica evidente nos Relatórios da época que não houve fator equivalente para obtenção de fomento. Motivações sociais, políticas e econmicas, imbricadas nas teias do fomento para as pesquisas chamadas básicas, apresentam outras razões, que ainda necessitam serem investigadas e apontadas como alternativas de respostas. Nossa hipótese remete ao já explicitado neste texto, com apoio de Ardig (2011) e Guérios (2022).

O terceiro gestor da Fundaao Araucária atuou entre os anos de 2007 e 2010. Na visão dele, algumas vertentes do universo da ciência e tecnologia nas universidades estavam em fase de serem estabelecidas:

A primeira vertente foi [...] o aparato de salas de aulas, laboratórios. A segunda, a capacitação dos professores e a terceira oportunizar aos alunos formados que pudessem desenvolver suas habilidades em programas com bolsa de estudos. Os recursos oriundos da Fundaao [foram] para se desenvolverem melhor, inclusive incentivando temas [...] até porque a ciência não tem fronteiras, temas que pudessem também contribuir para o desenvolvimento regional do Paraná. Aliar o desenvolvimento das universidades ao próprio desenvolvimento regional, proporcionando uma vida melhor (Gestor 3).

O direcionamento exposto pelo Gestor 3 encontra eco no Relatório anual da Fundaao Araucária de 2007. Nele é apontado que 88% do recurso foi destinado para as IEES, com a contratação de 2.278 projetos. As chamadas relativas ao apoio a ps-graduação, com bolsas de estudo ou para infraestrutura, contrataram 127 (cento e vinte e sete) projetos, dos quais 22 (vinte e dois) eram das humanidades. A CP Programa Pesquisa Básica e Aplicada, contratou 309 (trezentos e nove) projetos, sendo 52 (cinquenta e dois) do conjunto envolvendo Humanas. O maior volume de contratação correspondeu  organização e participação em eventos com 777

(setecentos e sete e sete) projetos apoiados, sendo que 255 (duzentos e cinquenta e cinco) relativo às humanidades (Fundaa o Araucária, 2008).

Em 2008, o Relatório mostrou que foram lançadas 16 CPs. As áreas de Ciências Humanas, Sociais e Jurídicas, Letras e Artes e Educa o e Psicologia aparecem contempladas em 5 (cinco) CPs. Do total de 561 (quinhentos e sessenta e um) projetos financiados, 221 (duzentos e vinte e um) eram da área de Humanas (Fundaa o Araucária, 2009). Em 2009 o fomento destinado   área de Humanas aparece em 7 (sete) das 18 (dezoito) chamadas publicadas. Destacamos a CP ‘Capacita o Docente das IEES’, cujo fomento ultrapassou três milhões de reais, sendo que 33% desse recurso foi destinado para as humanidades (Fundaa o Araucária, 2010b).

Para o Gestor 3 os investimentos visavam apoiar e ofertar melhores condi es de atua o das IEES, mas ainda algumas áreas estavam “esquecidas”. Questionado a respeito do que seriam as “ reas esquecidas”, o Gestor 3 informou que as “ reas esquecidas” se envolviam círculos viciosos: recebiam poucos recursos, formavam poucos pesquisadores que não conseguiam produzir e competir da mesma forma que as demais áreas. Conseqentemente não recebiam mais recursos e não se desenvolviam como as demais. Na concep o dele, humanidades estavam no conjunto e era preciso olhar diferente:

Não adianta ter uma política que faça em quatro anos diferente e na sequência o pessoal diga: “vamos incentivar os grupos de excelência que interessam e o resto está bom”. Isso não funciona. Universidade não   instituto de pesquisa ou uma faculdade de um tema s . [A  rea de] Ciências Humanas   fundamental para o desenvolvimento de um país. Ela não desenvolve ciência dura, aplicada, de fabrica o de instrumentos [e sim] a forma o do nosso povo, que   fundamental e se reflete em todos os níveis. Tínhamos uma preocupa o muito grande com a forma o de professores. A Fundaa o viabilizava a forma o dos docentes das universidades ao mesmo tempo que os docentes das universidades participavam da forma o da rede estadual (Gestor 3).

Nos reportamos novamente a Saquet (2018, p.479) quando declara a importância do “desenvolvimento de base local [...] e ativa o de territorialidades voltadas para a coopera o”. A forma o de professores, citada pelo Gestor 3   um exemplo da situa o.

Em 2010 o Gestor 4 assumiu a presidência da Fundaa o Araucária, permanecendo na fun o até 2011. Para ele, “um sistema [abrange] territorialidade, expansão da rede e naturalmente a articula o com o ensino” (Gestor 4). As rela es entre produ o da ciência e a área de Humanas foram assim exemplificadas:

Em relação às áreas de Ciências Humanas e Sociais, parecia que isso não era coisa da ciência. Lembro que o Fernando Henrique l atrás, quando ainda era professor, contava que quando começaram a estruturar o curso de sociologia na USP, usavam jaleco para mostrar ao público que eles têm eram cientistas. Cientistas não eram somente aqueles que estudavam biologia, química, física, matemática ou engenharias. Humanas e sociais têm eram ciências e tinham que ser tratadas como tal (Gestor 4).

Segundo o Gestor 4 os anos de 1980 trouxeram maior participação das organizações da sociedade civil na área da educação e possibilitaram a emergência das Ciências Sociais e Humanas como preocupação da ciência em geral. Havia um movimento que demonstrava consolidação do sistema federal e respectiva verticalização do ensino. No caso do Paraná, a preocupação com as IEES e a formação qualificada das pessoas no Estado indicavam que:

Nessa linha da territorialidade [...] a nossa superação da desigualdade passa pela conjugação fundamentalmente de duas grandes políticas: sociais e de desenvolvimento regional.  emancipatório se as condições são aproximadamente iguais ou semelhantes. Se uma tem boas condições e outra condições ruins, não há transformação social e sim reprodução de uma sociedade desigual. Em funo disso, sempre procurei apoiar instituições menores, para que elas tivessem as condições semelhantes daquelas boas universidades. Elas poderiam formar os professores e demais profissionais no mesmo nível e estabelecer iguais de oportunidades (Gestor 4).

O livro editado naquele ano (Fundaao Araucária, 2010a), por ocasio dos dez anos de existência da Fundaao Araucária, não evidenciam dados específicos por áreas do conhecimento e, portanto, nossa análise ficou restrita. Inferimos que o apoio foi evidenciado especialmente na participação de docentes/pesquisadores paranaenses em eventos técnico-científicos no Brasil e no exterior que visavam a divulgação de trabalhos desenvolvidos. Conforme o Gestor 4, assim as universidades menores teriam condições de “dialogar com congneres e têm dialogar para cima, com o sistema nacional de ciência e tecnologia”.

O Gestor 5 assumiu a presidência da Fundaao Araucária entre os anos de 2011 e 2018. Para ele “foi uma grande descoberta ver o Estado do Paraná com maior condição de desenvolvimento na área científica e de pesquisa. As nossas estaduais são muito fortes, principalmente na área de Humanas” (Gestor 5). Em seu depoimento expressou que o conjunto das universidades do Paraná já estava com “uma composição acadmica de produção de ciência de muito boa qualidade, de repercussão nacional e internacional” (Gestor 5), o que fez com que investimentos federais e de outros parceiros favorecessem bolsas de estudo para todas as áreas.

Dados do livreto com ações da Fundação Araucária entre 2011 a 2017 mostram que a Chamada Pública ‘Produtividade em Pesquisa’ teve 116 (cento e dezesseis) submissões, das quais 6 (seis) eram das áreas de Ciências Sociais, Humanas e Jurídicas, 6 (seis) de Educação e Psicologia e 5 (cinco) de Letras e Artes (Fundação Araucária, 2018a). A avaliação dos editais aconteceu em anos posteriores e não encontramos mais descrições. Os demais Relatórios do período 2011-2018 são semelhantes, não trataram da especificidade de áreas contempladas e destacam que os recursos se mantiveram muito aquem do solicitado pela comunidade científica, não ultrapassando 50% das demandas de submissão (Fundação Araucária, 2018b). Na mesma linha, o livreto com as ações efetuadas no período de atuação do Gestor 5 evidencia que projetos relacionados à verticalização do ensino superior e formação de pesquisadores receberam 62% do montante (Fundação Araucária, 2018b).

Saquet (2018, p.485), enfatiza que o movimento de expansão do debate territorial acontece têm no “mbito acadmico e científico, em relação  definição de algumas políticas públicas e no debate e interpretação dos produtos de identidade territorial”. Assim, a apresentação dos dados dos Relatórios tem permitido inferir que a relação específica do fomento para a pesquisa modificou-se ao longo dos anos, da expansão para a consolidação do sistema C, T&I, em consonância aos interesses do Estado, embora os recursos não tenham sido suficientes para atendimento de crescente e diversificada demanda em cada época.

O Gestor 6 foi conduzido ao cargo em 2019. Entre as propostas de sua gestão está a descentralização de programas de fomento como maneira de consolidar a ciência. Para ele, o Paraná precisa duplicar o número de doutores para chegar no nível de países desenvolvidos. Mesmo sendo uma situação complexa e paradoxal, o presente e o futuro exigem a absorção dos doutores e a academia não consegue realizar sozinha essa tarefa. “A presença de doutores em todos os setores econmicos  de extrema necessidade, visto que os problemas requerem pesquisadores muito bem qualificados e aptos para propor soluções inovadoras e sustentáveis” (Gestor 6). Os Relatórios do período 2020-2023 não apontaram especificidade de áreas contempladas, restringindo nossa análise em relação às humanidades.

Entre os anos de 2020 e 2024, Fundação Araucária seguiu fomentando projetos relativos áreas prioritárias definidas pelo governo do Estado do Paraná que foram identificadas pelo Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia (CCT-PR) em 2020. Destacamos parte da concepção relativa  área de Sociedade, Educação e Economia que está diretamente relacionada com esta investigação:

[...] releva maior interesse, não exclusivamente, das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Humanas, que terão como eixos estruturantes o apoio: À pesquisa básica e aplicada com vista a fortalecer o papel da ciência reflexiva e pragmática em uma sociedade mundialmente marcada pelas novas dinâmicas contemporâneas e que deve pensar e prospectar uma sociedade pós-pandmica;  ação de projetos de extensão, com ênfase  organização, aplicação e socialização do conhecimento produzido nas áreas das humanidades;  disseminação do conhecimento por meio de publicações e eventos. Este eixo busca [...] ampliar a oferta de bolsas para pesquisadores [...] ao fomento  infraestrutur necessária para pesquisa, com ações de melhoria  infraestrutur das universidades de modo a viabilizar e otimizar as pesquisas nas áreas das humanidades e das Ciências Sociais. O Paraná possui expoente campo de formação profissional investigativa e de ensino com competência científica. Distribuído nos espaços acadmicos, o alcance da formação humana atinge socialmente os locais, as regionais, o nacional e o internacional, este último em especial, fronteirao (Fundo Araucária, 2021).

Finalizando as análises, entendemos que o reforço conceitual das atividades da área de Sociedade, Educação e Economia são basilares para promover incremento, expansão e consolidação das Ciências Humanas no universo científico e tecnológico, considerando que “as relações formam e informam, mobilizam e ofertam orientação conceitual na análise e interpretação científica [...] conteúdo político e econmico envolvendo pontos, redes e malhas que se efetivam também nos níveis cultural e ambiental” (Saquet, 2018, p.483).

### Considerações finais

Os excertos das realidades vividas e registradas nos documentos citados e nas entrevistas demonstram que a percepção de tempos e ideias foram diferenciados na construção do fomento para a pesquisa do Paraná. Os documentos evidenciam que Fundo Araucária, nos 24 (vinte e quatro) anos de existência, apresentou considerável expansão de fomento de projetos de pesquisadores paranaenses das diversas áreas do conhecimento, incluindo as humanidades. Cada gestor, de peculiar forma expressiva, optou por relatar com ênfase o processo que vivenciou na construção/instituição/consolidação da Fundo Araucária. Podemos inferir que alguma referência explícita  área de Humanas foi apresentada nos depoimentos, provavelmente estimulada pelo objeto em estudo apresentada aos gestores no roteiro prévio de entrevista e demais protocolos da pesquisa.

Diante do exposto, apresentamos a seguir, três apontamentos que entendemos necessários para desdobramentos futuros.

Em primeiro lugar, queremos assinalar que os Relatórios da Funda o Araucária poderiam contemplar mais aspectos e elementos acerca das áreas do conhecimento que estão sendo fomentadas. O detalhamento de informa es, mais que obediência aos aspectos legais e formais, poderá fornecer elementos para a própria prospec o de outras atividades científicas no Estado. Além disso, considerando o aumento progressivo do fomento na produ o científica do Estado, relatórios com mais detalhes poderão indicar com precisão quais as áreas que ainda carecem de investimentos mais robustos para a consolida o e em que espaços do território paranaense. Citamos novamente Saquet (2018, p.482-483), para tratar do fato que a compreensão do território requer envolver rela es de espaço de (in)forma o e mobiliza o, produzido em diferentes níveis escalares, com significados relacional e de transversalidades, centrado em rela es de poder, nas redes e nas identidades culturais, de modo que o processo se d  em um movimento que   histórico e geográfico e vice-versa.   nesse contexto que o fomento deve ser mostrar presente para a constitui o do panorama científico do Estado.

O segundo apontamento indica para que cientistas das humanidades, atuantes nas institui es paranaenses, dilatam, expandam e notabilizem seus projetos em interconexões variadas e solicitem mais aporte financeiro para a produ o em Ciências Humanas. As informa es coletadas e analisadas confirmam que existe demanda crescente da área de humanas e que os recursos para o fomento não se mostram correspondentes. Enfatizamos que a finalidade principal da pesquisa na área de Humanas   a própria humaniza o da vida, da dignidade e da forma o do ser humano em seu tempo e local de existência. Para tanto,   imprescindível a interface com as demais áreas do conhecimento, ampliando os modos de constru o dos projetos de desenvolvimento da pesquisa científica, resgatando e validando a produ o de Humanas em temáticas e formas de estudos que valorizam a colabora o de outras experiências (Campos, 2020).

As rela es construídas entre ciência, território paranaense e a concep o/produ o/dissemina o dos conhecimentos em humanidades, no âmbito das proposi es de fomento da Funda o Araucária entre os anos de 2000 e 2024, foram evidenciadas muito timidamente. O conjunto de a es e proposi es manifestadas no percurso da história da ciência e tecnologia no Paraná, com a intersec o do fomento proposto pela Funda o Araucária evidencia maior aporte de recursos a cada ano, porém, ainda há que abrir novas oportunidades, possibilidades e instâncias de referenciamento para a área de humanidades, sem o peso da desqualifica o ou o risco da superestima o.

## Referências

ARDIG , Fabiano. Introdu o. In: ARDIG , F. (org.) **Histórias de uma ciência regional**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 17-26.

BRAND, Jaques.; ROCHA, Regina Célia Zaiczuk. **Do IBPT de Marcos Augusto Enrietti ao TECPAR: notas para a história de uma vanguarda científica 1941-1991**. Curitiba: Cidade & Campo, 1991.

CAMPOS, Regina Helena Freitas. A pesquisa em ciências humanas, ciências sociais e educa o: questões  ticas suscitadas pela regulamenta o brasileira. **Educa o e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, p. 217-224, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ep/a/rW5zGgNXH4nQbXNYCWL4KKC/?format=pdf&lang=pt> .  
Acesso em: 29 jul. 2023.

FUNDA O ARAUCÁRIA. **A Funda o Araucária**. Curitiba: Funda o Araucária, [2023]. Disponível em: <https://www.fappr.pr.gov.br/Pagina/Fundacao-Araucaria>. Acesso em: 5 out. 2023.

FUNDA O ARAUCÁRIA. **Funda o Araucária 10 anos: história e visão estratégica**. Curitiba: Funda o Araucária, 2010a. Disponível em:  
[https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-06/livro\\_fa\\_10anos.pdf](https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/livro_fa_10anos.pdf). Acesso em: 23 nov. 2023.

FUNDA O ARAUCÁRIA. **NAPI alimento e território**. Curitiba: Funda o Araucária, 2022. Disponível em: <https://www.iaaraucaria.pr.gov.br/napi-alimento-e-territorio>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FUNDA O ARAUCÁRIA. **Nota técnica:  reas prioritárias**. Curitiba: Funda o Araucária, 2021. Disponível em: [https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-08/nota\\_tecnica\\_002-2021\\_-\\_areas\\_prioritarias.pdf](https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/nota_tecnica_002-2021_-_areas_prioritarias.pdf). Acesso em: 7 fev. 2024.

FUNDA O ARAUCÁRIA. **Relatório de a es 2011-2017**. Curitiba: Funda o Araucária, 2018a. Disponível em: [https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-06/relatoriogestao\\_2011\\_2017.pdf](https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/relatoriogestao_2011_2017.pdf). Acesso em: 15 dez. 2023.

FUNDA O ARAUCÁRIA. **Relatório de Atividades 2017, Plano de Trabalho 2018/2019**. Curitiba: Funda o Araucária, 2018b. Disponível em:  
[https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-06/ra2017\\_pt2018\\_cct.pdf](https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/ra2017_pt2018_cct.pdf). Acesso em 15 dez.2023.

FUNDA O ARAUCÁRIA. **Relatório de atividades realizadas 2005 & plano de trabalho 2006**. Curitiba: Funda o Araucária, 2006. Disponível em:  
[https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-06/araucaria\\_-\\_relatorio\\_2005.pdf](https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2021-06/araucaria_-_relatorio_2005.pdf). Acesso em: 20 out. 2023.

FUNDA O ARAUCÁRIA. **Relatório de atividades realizadas 2006 & plano de trabalho para 2007**. Curitiba: Funda o Araucária, 2007. Disponível em: [https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-06/araucaria\\_-\\_relatorio\\_2006.pdf](https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2021-06/araucaria_-_relatorio_2006.pdf). Acesso em 28 de out. 2023.

FUNDA O ARAUCÁRIA. **Relatório de atividades realizadas 2007 & plano de trabalho 2008**. Curitiba: Funda o Araucária, 2008. Disponível em [https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-05/araucaria\\_-\\_relatorio\\_2007.pdf](https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/araucaria_-_relatorio_2007.pdf). Acesso em: 10 nov. 2023.

FUNDA O ARAUCÁRIA. **Relatório de atividades realizadas 2008**. Curitiba: Funda o Araucária, 2009. Disponível em: [https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-05/araucaria\\_-\\_relatorio\\_2008.pdf](https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/araucaria_-_relatorio_2008.pdf). Acesso em: 10 nov. 2023.

FUNDA O ARAUCÁRIA. **Relatório de atividades realizadas 2009**. Curitiba: Funda o Araucária, 2010b. Disponível em: [https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-05/araucaria\\_-\\_relatorio\\_2009.pdf](https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/araucaria_-_relatorio_2009.pdf). Acesso em: 10 nov. 2023.

FUNDA O ARAUCÁRIA. **Relatório de atividades: exercício de 2003**. Curitiba: Funda o Araucária, 2004. Disponível em: [https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-06/ra2003\\_pt2004.pdf](https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/ra2003_pt2004.pdf). Acesso em: 20 out. 2023.

GUÉRIOS, Paulo Renato. Primórdios da institucionaliza o das ciências humanas no Paraná. **Revista Antropologia da UFSCAR**, São Carlos, v. 1, n. 14, p. 189-218, jan./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.52426/rau.v14i1.412>.

MINAYO, Maria Cecília Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 17, p. 621-626, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

MINAYO, Maria Cecília Souza.; COSTA, Ant nio Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investiga o qualitativa. **Revista Lusófona de Educa o**, Campo Grande, v. 40, p. 139-153, 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439>. Acesso em: 9 out. 2023.

PÔRTO JUNIOR, Sabino Silva. Prefácio. In: RAIHER, Augusta Pelinski. (org.). **As universidades estaduais e o desenvolvimento regional do Paraná**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2017, p. 11-12. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1rJKAUr9Dsc-4I5UU34rP3LFWD3WQxH-\\_/view](https://drive.google.com/file/d/1rJKAUr9Dsc-4I5UU34rP3LFWD3WQxH-_/view). Acesso em 7 fev. 2024.

RUFINI, Sueli Edi. Caracteriza o do sistema de ciência, tecnologia e inova o do Paraná. In: RAIHER, Augusta Pelinski. (org.). **As universidades estaduais e o desenvolvimento regional do Paraná**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2017, p. 13-20. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1rJKAUr9Dsc-4I5UU34rP3LFWD3WQxH-\\_/view](https://drive.google.com/file/d/1rJKAUr9Dsc-4I5UU34rP3LFWD3WQxH-_/view). Acesso em: 7 fev. 2024.

SAQUET, Marcos Aurelio. A descoberta do território e outras premissas do desenvolvimento territorial. **Rev. Bras. Estud. Urbanos**, Cascavel, v. 20, n. 3. p. 479-505, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeur/a/3bck5hHGnk5FrRWJ6JDXyWt/?format=pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

S -SILVA, Jackson Ronie.; ALMEIDA, Cristóvão Domingos.; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-14, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SHEEN, Maria Rosemary Coimbra Campos. **Política educacional e hegemonia: a cria o das primeiras universidades estaduais do Paraná na década de 1960**. 2000. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2000.210097>

### CRediT

Reconhecimentos:	Não se aplica.
Financiamento:	Funda�o Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná pelo auxílio financeiro e ao Programa de Pós-Gradua�o Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) pela possibilidade de desenvolvimento deste estudo.
Conflito de interesses:	Os autores certificam que não tem interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em rela�o ao manuscrito.
Aprova�o �tica:	Não se aplica.
Contribui�o dos autores:	OLIVEIRA, C. C.: declara ter participado da reda�o do artigo, e afirma ter sido de sua responsabilidade a Conceitua�o, Curadoria de Dados, Análise Formal, Investiga�o, Metodologia, Reda�o – rascunho original; Supervisão,

---

Valida o, Visualiza o,  
Reda o -revisão e edi o.

*Submetido em: 09 de dezembro de 2024*

*Aceito em: 17 de dezembro de 2024*

*Publicado em: 20 de fevereiro de 2025*

*Editor de se o: Leticia Bassetto Secorum*

*Membro da equipe de produ o: Junior Peres de Araujo*

*Assistente de editora o: Martinho Chingulo*